

EDUCAÇÃO E CULTURA EM GRAMSCI

Roberta Ravaglio Gagno¹

RESUMO

O pensamento gramsciano apresenta uma conexão entre a ação cultural, o conhecimento histórico e a formação humana. Justifica-se, portanto relacionar a temática com a área educacional especialmente no que tange a formação política. No decorrer deste artigo procurou-se explicitar essas reflexões no sentido de compreender o sujeito histórico e cultural além de fornecer instrumentos a professores para uma formação humana que objetivasse o desenvolvimento de um sujeito crítico e participe das decisões em seu contexto social.

Palavras-chave: Gramsci. Educação. Cultura.

Este artigo surge após uma pesquisa a respeito da formação para a participação política participativa e democrática nas escolas fundamentais da rede municipal de ensino de Curitiba e das inquietações decorridas dessa pesquisa. Propõe-se contribuir com a reflexão sobre a importância da compreensão do sujeito histórico e cultural, além de fornecer instrumentos a professores para uma formação humana que objetive o desenvolvimento de um sujeito crítico e participe das decisões em seu contexto social.

Nos anos carcerários Gramsci construiu e refletiu a respeito de inúmeros conceitos que deveriam instigar o pensamento político, embora esta escrita tenha sido fragmentada e codificada para burlar a censura do cárcere, além de ter inúmeros problemas relativos à falta de referências a algumas fontes. Ainda assim considera-se esta uma obra de grande relevância, principalmente no que tange a formação humana para a participação e democracia.

EDUCAÇÃO E CULTURA

Antônio Gramsci explanou seu interesse pela temática da educação em diferentes momentos de vida e em vários escritos, tanto com relação à educação de seus filhos, como com a educação das massas, situação que será tratada a seguir.

¹ rsravaglio@hotmail.com

De acordo com esse autor a política determina a educação conforme observamos nos escritos de schelesener (2007, p. 69),

A questão da educação é um desdobramento da teoria política e não uma simples teoria pedagógica; implica a compreensão da organização cultural de um determinado país em um específico momento histórico, a formação das concepções de mundo que orientam a vida dessa sociedade, a atividade das instituições culturais como a igreja, os jornais e toda a estrutura editorial e, nesse contexto, a estrutura do sistema escolar, tanto o público quanto o privado.

A educação antecede a escola, ambas estão envoltas em um conjunto de relações socialmente interligados, a serem consideradas em sua totalidade. Compreender as relações de poder entre as instituições e no cerne de cada uma delas, é uma forma de explicitar a dimensão política da educação. Para a compreensão dessa estrutura teórica pelas massas, Gramsci evidenciou a função dos intelectuais e abordou uma educação voltada para os trabalhadores fora da escola, por meio da formação nos partidos políticos e a publicação em jornais e revistas.

Broccoli (1979, p. 24), destaca as influências produzidas pela educação no pensamento de Gramsci ... *una actividad política entendida como compromiso moral y cultural al mismo tiempo*. Esse direcionamento também é encontrado nos Cadernos do Cárcere, quando Gramsci (2004a) afirma que, para um escravo se tornar um homem, deve ser tratado continuamente como um homem e nunca como um escravo.

A contribuição de Gramsci com relação a formação humana é evidenciada quando destaca que o homem se conhece ao interagir com os outros e com o ambiente no qual está inserido, portanto seus atos e ações apresentam significado político. Ao observar esse contexto, a formação humana pode ser refletida evitando duas concepções opostas: a de um intelectual compreendido de forma isolada do meio e a diminuição do ser humano como simples produto passivo desse meio.

As duas concepções são fruto do ambiente no qual estão inseridos, das relações de força e poder aos quais são colocados em contato cotidianamente, explícita ou implicitamente. Conhecer como se dão essas relações, ler criticamente a sociedade, analisar os fatos e contextos, bem como agir diante dos mesmos é condição essencial para a formação humana.

Nessa perspectiva, a escola agrega para as classes trabalhadoras, um conjunto de várias instituições que exercem a função de organizar uma nova cultura, com associações de cultura, partidos políticos, sindicato, trabalho, religião, jornais e escola por correspondência. Ou seja, a edificação do conhecimento não acontece somente na escola, mas recebe contribuições de ambiências culturais: igrejas, partidos, movimentos sociais, entre outros. Estas propiciam visões de mundo, experiências, práticas que derivam em interações, relacionamentos e posições.

Para Gramsci (2004b) essas ambiências que promovem o aprendizado no indivíduo, tem o dever de elevar o nível cultural dos partícipes; pois a consciência da classe só se transformara quando o modo de vida também mudar. Isso só será possível através do estímulo, da reflexão e da ação, da organização política e da discussão coletiva, objetivando transformar formas de pensar para conquistar uma nova hegemonia.

É um conceito de educação que não se limita a escola, mas se expande para a sociedade e prioriza a formação política do indivíduo com a finalidade de refletir e transformar sobre esses processos, realizando sua natureza humana.

No artigo de introdução da apostila interna do PCI, *A vida da escola*, Gramsci discute uma concepção abrangente da educação, onde a formação é decorrente da experiência de vida, na qual a escola não é a única forma de educar e formar o indivíduo. Portanto, a experiência vem de forma a complementar os ensinamentos da escola, assim como estes são complementados por ela.

Percebe-se o quanto é importante compreender o processo formativo das situações históricas, bem como angariar condições para agir sobre esse processo, onde a teoria implica a prática. Significa compreender parte de um projeto de intervenção social, onde se educa e se intervém nas circunstâncias que educam. Portanto, o homem é sujeito da sua história, e é definido como *espírito... criação histórica e não natural*. (GRAMSCI, S.D.)

Dessa forma, é essencial o autoconhecimento e a possibilidade de ser dono de si, com vistas a um ideal, além de conhecer os outros a partir de laços de solidariedade e de seu entorno, buscando resolver problemas que lhes são comuns, como os econômicos, ideológicos e os políticos.

Ou seja, é desenvolver uma cultura, não a cultura como um conceito desenvolvido de cima para baixo, mas uma cultura no sentido gramsciano que é considerada como "organização, disciplina interior", percepção de uma consciência, conhecimento de si, através do qual se compreende o valor histórico, a função da vida (GRAMSCI, S.D.). Para Gramsci todos são cultos, assim como todos são intelectuais, porque vivem, refletem e reconstróem situações sobre essa vida. É isso propicia ao homem relacionar-se com a natureza por meio do trabalho e tornando-o fruto dessas relações. O homem em uma relação contínua transforma-se e é transformado nas relações que estabelece com o outro e com o meio, que é o "processo de seus atos". (GRAMSCI, 2004a).

Em uma nota intitulada *Retorno De Sanctis*, escrita em meados de 1934, Gramsci (2004a, v.6, C.23, p.63 - 64) descreve a idéia do filósofo e historiador da literatura italiana Francesco De Sanctis, segundo a qual a cultura significa

[...] uma coerente, unitária e nacionalmente difundida concepção da vida e do homem, uma religião laica, uma filosofia que tenha se transformado precisamente em cultura, isto é, que tenha gerado uma ética, um modo de viver, uma conduta civil e individual.

Apresenta, portanto cultura como um bem universal que abrange as dimensões econômica e política da sociedade; e é apreciada como unitária ao proporcionar a apreensão das relações contraditórias dos fatos, objetivando criticá-las e superá-las. Muitas vezes a cultura é apresentada no pensamento gramsciano como sendo administrada por uma elite, num arcabouço montado hierarquicamente envolvendo o senso comum da população em geral. Nesse sentido, é importante desenvolver uma formação humana com o princípio de uma reforma cultural, a partir da organização política que relacione teoria e prática e permita o movimento de formação de classe.

A esse respeito, para Gramsci (2004a), criar uma nova cultura denota difundir fatos já existentes e socializá-los, a fim de transformá-los como base para ações conscientes e críticas. Ou seja:

[...] a filosofia da práxis não tende a resolver pacificamente as contradições existentes na história e na sociedade, mas é a própria história de tais contradições; não é o governo de grupos dominantes para ter o consenso e exercer a hegemonia sobre as classes subalternas; mas é a expressão destas classes que querem educar a si mesmas para a arte do governo e têm interesse em conhecer todas as verdades, também as desagradáveis, e evitar os enganos (impossíveis) da classe superior e até de si mesma. (ibidem, p.388)

Para Gramsci (2004a), em Cadernos do Cárcere, a construção de uma força organizada é um componente decisivo na construção de uma nova hegemonia². Situação que deve ter um caráter sistemático e contínuo de construção, objetivando tornar a classe trabalhadora consciente de si. A escola, nesse sentido, exerce um importante papel. O professor pode ser o diferencial que inicia ou prossegue com a formação de crianças, jovens e adultos a partir, por exemplo, da expansão, conhecimento e valorização da cultura local. É a construção de um novo princípio educativo a partir da interpretação da própria cultura da classe proletária.

Ao refletir sobre essas questões Broccoli (1979) destaca a relação educativa como sendo a transmissão de uma determinada cultura que, acima de tudo seja contextualizada e imersa na historicidade consciente pelos indivíduos, a fim de promover a união entre a teoria e a prática. Essas orientações visam originar a formação do intelectual³ diretamente relacionado às massas. A formação que providencia a possibilidade de todos serem dirigentes, ação que exige mudanças na escola e na metodologia do professor. Para poder despertar o pensamento crítico e historicizado, é importante conhecer a história e partir da realidade cotidiana, valorizar o desenvolvimento

2 Hegemonia tomada aqui em um dos sentidos gramscianos pode ser entendida como a formação e manutenção de formas de dominação e de direção política e cultural da sociedade, ou seja, de convencimento de um determinado conjunto da sociedade.

3 De acordo com o pensamento gramsciano é essencial para a classe de trabalhadores construir seus próprios intelectuais para apropriação o conhecimento e da cultura a fim de lutarem em pé de igualdade com a classe burguesa e tornarem-se dirigentes.

da autonomia e da liberdade. É necessário a esse indivíduo avaliar o mundo ao seu redor em profundidade, questionar as bases e paradigmas estipulados pela sociedade sobre o ato de conhecer.

Tratando-se sobre essa compreensão na problemática educacional, torna-se imperioso retomar o princípio metodológico gramsciano, segundo o qual, antes de agir é necessário conhecer a realidade dentro de uma "concepção geral crítica" (GRAMSCI, 1968b, p. 187) e não apenas como uma forma de "erudição mecânica".

Assim sendo é importante a valorização do conhecimento histórico e cultural a partir de uma formação crítica onde as relações de poder são refletidas e questionadas e não apenas direcionar a uma educação com um conhecimento dito como "livresco" ou "mecânico". É imperioso realizar uma análise levando em consideração aspectos teóricos sem descartar os aspectos práticos, pois ambos são essenciais para a compreensão de mundo, o desvelamento de mecanismos de poder que envolvem a sociedade, a construção do conhecimento e a atuação na realidade.

A educação e a escola auxiliam nesse processo quando trabalham para desenvolver a consciência social, onde o indivíduo compreende essa como conquista teórica, coletiva, histórica e, a partir dessa consciência, conhece os graus de participação de cada pessoa nesse processo coletivo. A formação de várias maneiras é valorizada por Gramsci (2004b, v.2, p.143), quando diz:

Queremos que todos disponham, de igual modo, dos meios necessários para educar a própria inteligência, para dar a toda a coletividade os maiores frutos possíveis do saber, da pesquisa científica, da fantasia que cria a beleza na poesia, na escultura, em todas as artes.

É conhecer o pensamento produzido de acordo com a história e reinterpretá-lo analisando as novas resoluções sociais, o que provoca pensar teoria e prática e as suas relações. Nessa concepção o indivíduo está inserido em um ambiente que é social, cultural, econômico e histórico e essas vertentes jamais poder ser vistas como separadas, são instâncias que interagem dialeticamente e criam certa forma de hegemonia que precisa ser compreendida, analisada e em muitos casos superada. O indivíduo, nesse sentido deve apreender

que é parte de um conjunto histórico, social e econômico para edificar uma nova cultura e gerar uma nova organização das classes.

O Estado, nesse sentido, deve fornecer uma educação com qualidade 4 a todas as pessoas independentes de classe, idade e sexo, situação que tende a fortalecer as classes populares que, por sua vez podem alcançar condições na luta pela aquisição de seus interesses e direitos. A partir dessa nova condição as classes populares têm condições de compreender os mecanismos das classes dominantes utilizados para manutenção do domínio. E o conhecimento desses elementos é condição essencial para garantir a participação política das massas.

Da mesma forma, a escola do trabalho precisaria construir, emancipar, e organizar as classes trabalhadoras, articulando diversos tipos de conhecimentos científicos, técnicos, e culturais, atitude que constituiria um "ato de libertação". A necessidade de organizar o conhecimento e mobilizar a classe operária deve ser, conforme descreve Gramsci, um pensamento contínuo e permanente.

Com as observações feitas, Gramsci manifesta que a sociedade carece de revoluções para modificar a sua condição histórica, educando todos para a vida política, sem distinções. Essa educação propicia ao proletariado acesso ao conhecimento necessário para a revolução defendida por ele. A educação de indivíduos conscientes e ativos ocorre ao longo da vida, é centrada no ambiente social e na sua ação formadora, o que também acontece na escola, mas

4 Deve-se destacar, no entanto, que a qualidade é necessária, embora tenha certo custo e duplo sentido. Por exemplo: "Na terminologia do moderno mercado mundial, "qualidade" quer dizer "excelência", e "excelência", "privilégio", nunca "direito"... Em suma: os que falam sobre "qualidade do mercado" referem-se sempre à qualidade dos "incluídos" ou "integrados", mas nunca à dos "excluídos" ou "marginais". São essas as consequências políticas do discurso da qualidade como nova retórica conservadora no campo educacional." (GENTILI, 1994, p.174) Esse é o discurso da eficiência e da ineficiência no mercado, tornando-o competitivo ou não, ou seja, avalia o produto e não o processo. O segundo sentido apresentado por GENTILI (1994, p.176) é que "Um novo discurso da qualidade deve inserir-se na democratização radical do direito à educação. Isto supõe que, em uma sociedade plenamente democrática, não pode existir contradição entre o acesso à escola e o tipo de serviço por ela proporcionado. Assim como não há democratização sem igualdade no acesso, tampouco haverá sem igualdade na qualidade recebida por todos os cidadãos e sem a abolição definitiva de qualquer tipo de diferenciação e a segmentação social. Claro que isso não supõe "baixar o nível de todos". Supõe, pelo contrário, "elevar-lo", transformando a qualidade em um direito e não em uma mercadoria vendida ao que der a melhor oferta. A escola pública é o espaço onde se exercita este direito, não o mercado." Em suma, a qualidade deve ser oferecida a todas as pessoas, sem distinção, e da mesma forma.

com o devido cuidado, porquanto a figura de "homem" não pode ser reduzida à figura de "aluno".

Para que essa aprendizagem seja concretizada, no ambiente escolar a valorização da participação das classes populares deve acontecer por meio de uma modernização da estrutura política e da escola dita democrática, envolvendo as comunidades educativas efetivamente nos processos internos de decisão. Conforme apregoa Gramsci (1968a, p.9), "uma quantidade" de estudo, que desemboca em uma "qualidade", na libertação e no processo de emancipação. Envolver a comunidade nas reflexões e decisões escolares possibilita o desenvolvimento de sujeitos críticos, autônomos, organizados para a participação política, que decidem seus destinos e apresentam uma maturidade intelectual.

O papel da comunidade aparece em destaque na formação, educação e luta por emancipação das massas, através dos Conselhos de Fábrica aos quais Gramsci apresenta como tendo grande função educativa e política. É por meio de conselhos que os trabalhadores poderiam desenvolver a consciência de classes e adquirirem uma conscientização de sua condição. É o que Gramsci chamava de Democracia Operária.

Gramsci afirma na publicação do *L'Ordine Nuovo*, no artigo "Democracia Operária", a necessidade de responsabilidade e disciplina constantes, para auxiliar a classe operária a se educar e adquirir uma consciência responsável dos deveres que competem às classes.

A partir desse direcionamento Gramsci aponta que o homem deve ser preparado teórica e praticamente, que é um ser político e precisa compreender as relações sociais estabelecidas. Nesse sentido, a educação escolar deve promover uma formação integral do indivíduo além de envolver toda a comunidade nesse processo.

(...) a escola unitária deveria ser organizada como colégio, com vida coletiva diurna e noturna. Liberta das atuais formas de disciplina hipócrita e mecânica, e o estudo deveria ser feito coletivamente, com assistência dos professores e dos melhores alunos (...) (GRAMSCI, 1991, p.123)

A educação para as classes subalternas com as finalidades a seguir: formar dirigentes, organizar a cultura, retirar do senso comum e inserir em uma visão de mundo filosófica, dialética, social, histórica e científica são objetivos evidenciados no pensamento gramsciano, para uma “reforma intelectual e moral”. Uma concepção onde Gramsci defendia a criação de um novo Estado que, por sua vez, garantiria a igualdade a todos. Significa, portanto,

(...) trabalhar pela elaboração de uma elite, mas este trabalho não pode ser apartado do trabalho de educar grandes massas, pelo contrário, as duas atividades são na realidade uma só (...) trata-se em síntese, de se produzir uma Reforma e um Renascimento contemporaneamente. (GRAMSCI, 2004a, p.247, 248)

A ESCOLA HUMANÍSTICA EM GRAMSCI

Gramsci (1968a) concebia uma “escola humanística”, que ampliasse a inteligência, a formação consciente e a vontade, uma escola livre, que direcionasse para a conquista da liberdade. Ou seja, uma escola unitária direcionada para a classe trabalhadora que vem contra a proposta de escola veiculada na época, uma escola desinteressada dirigida às elites que distinguia a formação para as massas da formação das elites. Uma escola que dividia os que fazem e os que pensam, a atividade manual da atividade intelectual, a escola profissional da escola clássica, a educação técnica da educação humanística.

Na escola atual, em função da crise profunda da tradição cultural e da concepção da vida e do homem, verifica-se um processo de progressiva degenerescência: as escolas de tipo profissional, isto é, preocupadas em satisfazer interesses práticos imediatos, predominam sob a escola formativa, imediatamente desinteressada. O aspecto mais paradoxal reside em que este novo tipo de escola aparece e é louvado como democrático, quando na realidade, não só é destinado a perpetuar as diferenças sociais, como ainda a cristalizá-las em formas chinesas. (GRAMSCI, 2004b, p.49)

A proposta de Gramsci torna-se atual, pois defendia uma escola que fosse comum a todas as pessoas, onde todos pudessem frequentar sem distinção de classes. Quanto a formação deveria ser histórica e partir do precedente de desenvolver os conteúdos da mesma forma com todos os indivíduos. Uma escola que conduzisse não só para o trabalho, pois Gramsci travava uma luta contra as escolas profissionalizantes, mas que formasse para a participação crítica e política na sociedade.

(...) deve-se não multiplicar e hierarquizar os tipos de escola profissional, mas criar um tipo único de escola preparatória que conduza o jovem até os umbrais da escola profissional formando-o, durante este meio de tempo, como pessoa capaz de pensar, de estudar, de dirigir ou de controlar quem dirige. (GRAMSCI, 2004b, p. 49)

Um local onde os trabalhadores pudessem receber orientações culturais, que indicassem novas possibilidades de organização, vinculando teoria e prática, a fim de desenvolver valores morais, um ambiente que propiciasse o aprendizado. Uma escola onde os sujeitos se acostuariam à investigação, ao método, à leitura e à apresentação das convicções individuais, visto que o estudante deriva da interação com a sociedade sem, no entanto, deixar de lado a individualidade.

A educação e a escola são objetos que aparecem nos escritos e com o qual Gramsci demonstra preocupação, pois, para ele, é por meio de um trabalho sólido de esclarecimento, de persuasão e de educação recíproca que nascerá a possibilidade da organização para uma nova sociedade.

Nesse sentido, a escola surge como agente de desenvolvimento dos dirigentes, ou seja:

A escola é o instrumento para elaborar os dirigentes de diversos níveis. A complexidade da função intelectual nos vários Estados pode ser objetivamente medida pela quantidade das escolas especializadas e pela sua hierarquização: quanto mais extensa for a área escolar... tão mais complexo será o mundo cultural, a civilização... (GRAMSCI, 1968a, p.9)

Nesse sentido a ação da escola deve ser transformadora para clarificar como os problemas sociais, as relações de poder e as posições são estabelecidas, de forma a desenvolver uma consciência política esclarecida e crítica. Inserindo os estudantes no mundo da participação e da reflexão buscando o acesso a bens materiais e culturais, compartilhando a gestão da escola com a comunidade educativa, pois a escola é uma instituição que é formadora de opiniões.

A observação da realidade vivenciada por 170 escolas municipais e em muitos casos o não envolvimento de professores, estudantes e funcionários nas reflexões sobre a realidade escolar foi fato observado. Daí a necessidade de um trabalho específico com os segmentos, para que reflitam sobre seu papel e reconheçam o potencial de instâncias colegiadas de gestão como parceiras. É evidente que os desafios serão grandes nessa tarefa, devido o contexto histórico de dominação e pouca vivência democrática, mas poderão ser vencidos levando em conta o potencial de aprendizagem do ser humano.

Existe a necessidade de a escola fornecer diversas informações de forma a proporcionar a análise das relações e contradições sociais por meio de subsídios conceituais e práticos. E isso só será possível a partir do momento em que o acesso ao conhecimento produzido historicamente levar à superação do senso comum e à compreensão dos processos nos quais está inserida. Essa postura auxiliará a escola a redimensionar ações e a alcançar novos rumos pela qualidade na educação principalmente para as classes mais populares.

EDUCATION AND CULTURE IN GRAMSCI

ABSTRACT

The Gramscian thought presents a connection between the cultural action, historical knowledge and human development. Justified, therefore to relate the subject with the educational field especially regarding the political formation. Throughout this article we tried to explain these reflections in order to understand the historical and cultural subject and provides tools for teachers to a human objetivasse that the development of a critical subject and participant decisions in their social context.

Keywords: Gramsci, education, culture

REFERÊNCIAS

- BROCCOLI, A. *Antonio Gramsci e la Educación como Hegemonia*. 2 ed. México: Nova Imagen, 1979. 343 p.
- GRAMSCI, A. *Cadernos do Cárcere*. Volume 3. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. 3ª ed, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004a. 408p.
- GRAMSCI, A. *Os Dirigentes e a Organização da Cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968a. 258 p.
- GRAMSCI, A. *Escritos Políticos*. V.1 e 2. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004b. 375 p.
- GRAMSCI, A. *Escritos Políticos*, Lisboa: Seara Nova, s/d. 375p.
- GRAMSCI, A. *Maquiavel A Política e o Estado Moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968b. 444p.
- GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. 8ª edição. Rio de Janeiro-RJ: Civilização Brasileira, 1991.
- GENTILI, P. et. al. *Pedagogia da Exclusão*. 3ª ed, Petrópolis: Vozes, 1994. 303p.
- SCHLESENER, A. *Hegemonia e Cultura: Gramsci*. Curitiba: Ed. UFPR, 2007.

Recebido em: novembro de 2012

Aprovado em: abril de 2013